



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE TRINDADE, DIANTE DE SITUAÇÕES DE PRIMEIROS
SOCORROS.**

Marcia Greff Dutra
Yara de Fátima Rodrigues Silva

Orientador: Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum

Trindade – GO

2012

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE TRINDADE, DIANTE DE SITUAÇÕES DE PRIMEIROS
SOCORROS.**

Marcia Greff Dutra
Yara de Fátima Rodrigues Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum

Trindade - GO

2012

Marcia Greff Dutra
Yara de Fátima Rodrigues Silva

**O Papel do Enfermeiro na Promoção da Saúde nas Escolas Municipais de
Trindade, Diante de Situações de Primeiros Socorros.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum
Faculdade União de Goyazes

Profª. Me. Alexandra Rocha de Queirós Cunha

Profª. Me. Dóris de Fátima Reis Mendes

Trindade - Go

04/12/2012

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TRINDADE, DIANTE DE SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.¹

Marcia Greff Dutra²

Yara de Fátima Rodrigues Silva³

Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum⁴

RESUMO

Este estudo apresenta resultados da pesquisa realizada nas Escolas Municipais de Trindade, direcionada ao corpo docente dessas instituições de ensino. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o método quantitativo descritivo. Este artigo tem como objetivo verificar a importância da atuação do enfermeiro em conjunto com o corpo docente das instituições de Ensino Municipais de Trindade, frente a possíveis ocorrências de acidentes com estudantes, para isso foram entrevistados noventa profissionais da educação por meio de questionários. O enfermeiro é importante dentro do espaço escolar, devido o desconhecimento e o despreparo dos participantes da pesquisa quanto à prevenção de acidentes, e como proceder diante de situações inesperadas com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Acidentes. Segurança. Enfermagem.

ABSTRACT

This study presents results of research conducted in the School District of Trinity directed the faculty of these educational institutions. The methodology used for data collection was descriptive quantitative method. This article aims to determine the importance of nursing work in conjunction with the faculty of education institutions Municipal Trinity, facing possible occurrences of accidents involving students were interviewed for this ninety education professionals through questionnaires. The nurse is important within the school environment, because the ignorance and the lack of research participants as accident prevention, and how to proceed in the face of unexpected situations with children.

KEY WORDS: School. Accidents. Safety. Nursing.

¹Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Enfermagem, pela Faculdade União de Goyazes – FUG/ Trindade Goiás, no período de 2009 a 2012 sob a orientação do Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade União de Goyazes. Trindade-Go, Marciagreffduttra@hotmail.com.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade União de Goyazes. Trindade-Go, yaraenf7@hotmail.com.

⁴Profissional da Ed. Física – ESEFFEGO-UEG/2004. Especialista em Docência do Ensino Superior – IAESup / 2006. Mestre em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB / 2009. pesquisadorinst@fug.edu.br

INTRODUÇÃO

A escola dentro de uma perspectiva educativa, integrada a outros setores na busca de transformação social, pode ser uma aliada da saúde e vice-versa. Alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que crianças e adolescentes se transformem em sujeitos de sua saúde, deixando de ser sujeitos da doença. Com a escola, o setor da saúde pode ter suas ações ampliadas no espaço: trabalhando famílias e vizinhanças; e no tempo: participando da educação de pequenos cidadãos. Esse argumento, dentre outros, faz com que a busca de uma escola para todos seja também uma luta da saúde (FERRIANE, 1997).

A maior responsabilidade do processo de educação em saúde, segundo Focesi (1990), é a do professor, cabendo a esse colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde. Os docentes da educação fundamental desempenham um importante papel nesse contexto, por estarem atuando diretamente com crianças em processo de formação intelectual e desenvolvimento de condutas. Assim, devido as crianças possuírem uma conduta, muitas vezes inadequada na escola, acabam sofrendo acidentes ou causando risco a outras crianças. Collucci (2006) apresenta dados de uma pesquisa feita em 23 escolas públicas e privadas de São Paulo: 78% das crianças são vítimas de acidentes nas escolas. Esses ocorrendo, muitas vezes decorrentes da curiosidade dos alunos, que estão em pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas; não tendo total habilidade motora de seu corpo para uma locomoção segura no meio ambiente. Sendo geralmente inquieta, imatura e incapaz de reconhecer ou se antecipar frente a uma possível situação de risco. (Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas, 2007). Considerando-se que os acidentes são muitas vezes previsíveis e evitáveis, tornando-se assim essencial aos educadores, anteciparem a esses eventos.

Nas unidades escolares, os acidentes são uma preocupação constante entre os educadores, em relação ao cuidado com os alunos, por isso precisam estar preparados para lidar com essas situações; principalmente no que diz

respeito a tentativa de evitá-lo, prevenindo possíveis armadilhas, como por exemplo, o que diz respeito à estrutura física das escolas. Outra necessidade é a de conhecimento técnico dos educadores para prestar os primeiros socorros aos alunos, vítimas de acidentes dentro das instituições. Tendo esse conhecimento, podem-se evitar possíveis complicações decorrentes de procedimentos inadequados prestados a esses alunos, durante a espera de um atendimento especializado.

Assim, o foco desse artigo é avaliar o papel do enfermeiro na vida escolar, sobretudo no que diz respeito ao seu potencial preventivo, contribuindo para a redução de acidentes nas escolas da rede municipal de ensino de Trindade-GO; analisando ainda, a capacitação dos profissionais de ensino diante da necessidade de utilização dos primeiros socorros mediante um caso de acidente.

COMPETÊNCIA DO EDUCADOR OU PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE?

A Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu no ano de 1958, o termo “acidente” como sendo um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com consequente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002). Nesse sentido, pode-se analisar que durante a recreação infantil, devido a inclusão de brincadeiras e atividades que colocam as crianças mais vulneráveis a possíveis acidentes, fato que dependendo da gravidade do acidente, necessita um atendimento imediato e adequado. Sendo esse atendimento, na maioria das vezes, feito de forma errônea, devido a falta de informações básicas; podendo acarretar inúmeros problemas, muitas vezes ocasionados devido a manipulação incorreta da vítima e até mesmo a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência.

Nessa perspectiva, pode-se observar que os educadores precisam estar preparados para lidarem com os primeiros socorros, pois o primeiro atendimento, como citamos, é fundamental para o salvamento de vidas. Dessa forma, torna-se de suma importância preparar os educadores para lidarem com

essas situações, muitas vezes inesperadas. Desenvolvendo um trabalho articulado de educação em saúde, associando-se a iniciativa da rede de atenção a violência e ao adolescente da secretaria municipal de educação, haveria redução da morbi-mortalidade⁵ por acidentes e violências do Ministério da Saúde (MS, 2000).

Por sua vez, um acidente ocorrido na escola além de trazer transtornos para a instituição pode gerar problemas relacionados à responsabilidade legal, pois ao atender um aluno vítima de acidente, o professor acaba deixando os outros alunos de lado, facilitando a ocorrência de outros acidentes durante a sua ausência.

Nesse sentido, vem o questionamento: será que os educadores estão preparados para atuarem nessa área, prestando os primeiros socorros a alunos vítimas de acidentes nas escolas? E se consideram de sua competência essa atividade na escola. Ou deveria ser repassado essa tarefa à profissionais da área de saúde, restringindo seu papel somente para a educação infantil?

Assim, é de extrema importância buscar o posicionamento dos educadores da educação infantil, instância em que as crianças são mais vulneráveis á acidentes, levando-os a expressar livremente suas opiniões⁶.

Nessa perspectiva, foi discutida uma questão que segue envolta em várias contendas contraditórias; “O debate sobre competência reanima o eterno debate sobre cabeças bem feitas ou cabeças bem cheias. Desenvolver competências é assunto da escola? Ou a escola deve limitar-se à transmissão de conhecimentos?” (FINK, 2003).

ANALISANDO A ESCOLA.

Liberal (2005) relata que a Organização das Nações Unidas (ONU) fundamenta que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os

⁵ Para o Ministério da Saúde refere-se ao impacto das doenças e das mortes que incorrem em uma sociedade.

⁶ Para tanto seria necessário a realização de uma pesquisa de opinião dentro das escolas.

cidadãos no seu cotidiano, nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar.

O censo escolar de 2011, realizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), contabilizou aproximadamente 50,9 milhões de crianças e adolescentes matriculados nas diferentes etapas da educação básica (BRASIL 2011). Sendo que desse total 23.312.980 são da rede Municipal, estão inclusos crianças e adolescentes que passam aproximadamente um terço do dia na escola e no caminho em direção a ela. Conforme tabela abaixo disponível no site do INEP.

Ano	Total Geral	Rede Pública				Rede Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
2007	53.028.928	46.643.406	185.095	21.927.300	24.531.011	6.385.522
2008	53.232.868	46.131.825	197.532	21.433.441	24.500.852	7.101.043
2009	52.580.452	45.270.710	217.738	20.737.663	24.315.309	7.309.742
2010	51.549.889	43.989.507	235.108	20.031.988	23.722.411	7.560.382
2011	50.972.619	43.053.942	257.052	19.483.910	23.312.980	7.918.677

(Fonte: MEC/Inep/Deed.)

No ambiente escolar, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos. Locais como a sala de aula, os corredores, o pátio, as escadas, os banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação, esportes, podem ser determinantes para que os acidentes surjam subitamente e de um modo repentino, apesar de ser, quase sempre, previsível. A previsibilidade dos acidentes pode estar ligada a grande concentração de crianças e jovens nesses locais na realização de encontros, interações e praticando as mais diversas atividades motoras e esportivas. (SEIXO, 2004).

Collucci (2006) apresenta dados de uma pesquisa feita em 23 escolas públicas e privadas de São Paulo: 78% de crianças vítimas de acidentes se machucaram com adulto por perto. Esse trabalho realizado pela ONG Criança Segura e pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), mostra a importância de estar preparado para atuar em uma emergência.

Nesse sentido, devemos considerar o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas, publicado pela Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Cidade de São Paulo (2007), quando esse aponta que.

A criança apresenta interesse em explorar situações novas, para os quais nem sempre está preparada, o que facilita a ocorrência de acidentes. Torna-se, importante, o conhecimento dos acidentes mais freqüentes em cada faixa etária, para o direcionamento das medidas a serem adotadas para a sua prevenção. (2007, p. 21)

Em pesquisa realizada no Corpo de Bombeiros do Município de Trindade, no estado de Goiás, verificamos que no período de 2011 a março de 2012, a corporação foi acionada para atender ocorrências nas escolas de Trindade, sendo 17 ocorrências, estando essas divididas em:

- 04 quedas de própria altura;
- 02 quedas de altura superior a 2 metros;
- 02 agressões físicas;
- 02 acidentes em prática esportiva;
- 03 crises convulsivas e
- 04 desmaios.

Durante a espera pelo atendimento não havia profissional capacitado na unidade escolar para prestar os primeiros socorros.

As lesões corporais podem ser resultado de qualquer tipo de impacto. No ambiente escolar são comuns, por exemplo, as lesões por quedas e colisões de alunos durante práticas esportivas ou brincadeiras. (SÃO PAULO, 2007).

Considerando-se que os acidentes são eventos previsíveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência no ambiente escolar, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando assim os transtornos e lesões causadas por esses agravos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas; consulta na biblioteca da FUG (Faculdade União de Goyazes) e artigos tirados da internet. Para coleta dos dados foram utilizados: questionário com os diretores, coordenadores e professores das 16 Escolas Municipais de Trindade

com 19 questões objetivas, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética da FUG e aprovado com o seguinte número de protocolo 047/2012-1.

Marconi e Lakatos (2007, p.83), definem métodos como:

Um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Na pesquisa realizada foram utilizados os seguintes métodos: Quantitativo-descritivo do tipo de estudo de verificação de hipóteses.

De acordo com Marconi e Lakatos, (2003, p. 187):

Quantitativo-Descritivos - consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Os autores destacam que a pesquisa se subdivide em:

Estudos de verificação de hipótese - são aqueles estudos quantitativo descritivos que contêm, em seu projeto de pesquisa, hipóteses explícitas que devem ser verificadas. Essas hipóteses são derivadas da teoria e, por esse motivo, podem consistir em declarações de associações entre duas ou mais variáveis, sem referencia a uma relação causal entre elas.

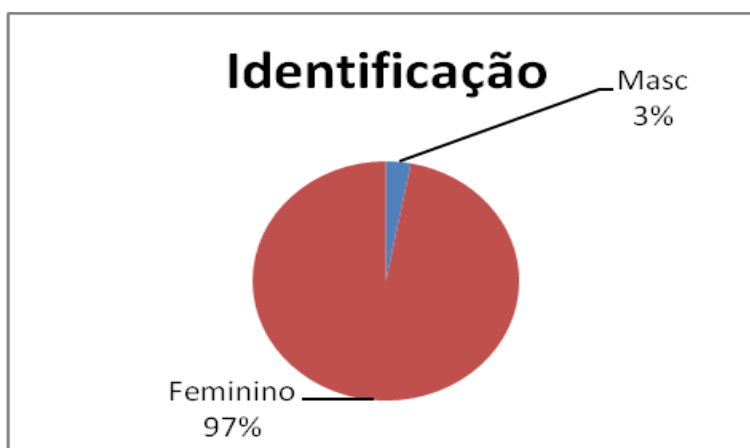
A hipótese dessa pesquisa trata-se da verificação da necessidade de um enfermeiro nas escolas municipais de Trindade para promoção da saúde diante de situações de primeiros socorros.

Esse estudo foi realizado em Trindade - GO, entre os meses de agosto a setembro 2012, com os diretores, coordenadores e professores das Escolas Municipais de Trindade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados, foi realizada entre os dias 13 de agosto e 02 de setembro de 2012, nas 16 Escolas Municipais existentes na cidade de Trindade; foram aplicados 90 questionários, sendo 87 respondidos por pessoas do sexo feminino e 3 do sexo masculino, tendo como média de idade a faixa etária de 33 anos.

Observa-se que a maioria dos profissionais que trabalham nas escolas é do sexo feminino, e que provavelmente são mães⁷, por isso, entende-se que o "educar e cuidar" de crianças será melhor realizado se for executado por "professoras" (CAMPOS 1994).



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Após o esclarecimento sobre o estudo e a aprovação da diretoria da escola, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa em seres humanos da Comissão de Ética em Pesquisa, situada na Faculdade União de Goyazes.

O questionário aplicado continha 19 questões fechadas, elaboradas estrategicamente com objetivo de absorver o máximo de informações sobre acidentes nas Escolas Municipais de Trindade, e se há a necessidade da permanência de um profissional de saúde nas escolas realizando um trabalho preventivo e de atendimento para caso de acidentes.

⁷ Item observado pelo pesquisador durante a realização do trabalho de campo.

Quando questionados se tiveram algum contato em sua graduação sobre o tema acidentes e primeiros socorros, 46% disseram que não, e 54% disseram que sim, que obtiveram este conhecimento.

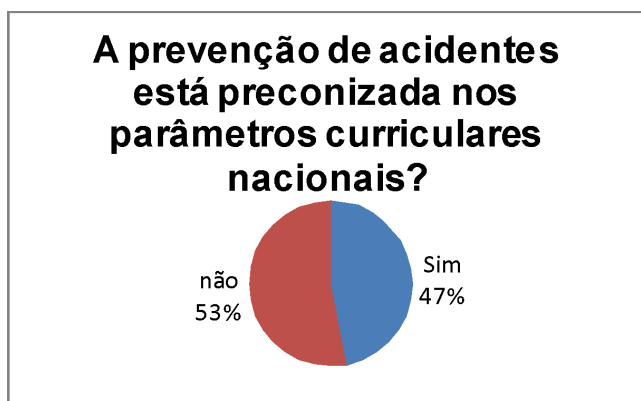
Segundo Souza e Tibiau (2008), através de pesquisas realizadas foi constatado que 80% das instituições que oferecem o curso de Educação Física disponibilizam disciplinas de primeiros socorros em sua matriz curricular. Sendo que nem todos os 54% dos educadores pesquisados, são professores de educação Física.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Conforme o gráfico abaixo 53% dos educadores afirmaram que a prevenção de acidentes não está preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 47% afirmaram que está contido no PCN, percebe-se que menos da metade dos pesquisados possuem esta informação.

Por sua vez, o PCN aborda a prevenção de acidentes inserida nos temas transversais, sendo melhor detalhado nos termos de saúde. O objetivo fundamental é educar, sensibilizar os educadores sobre o direito à saúde. (MEC, 1997) volume 09, p. 280/281)



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

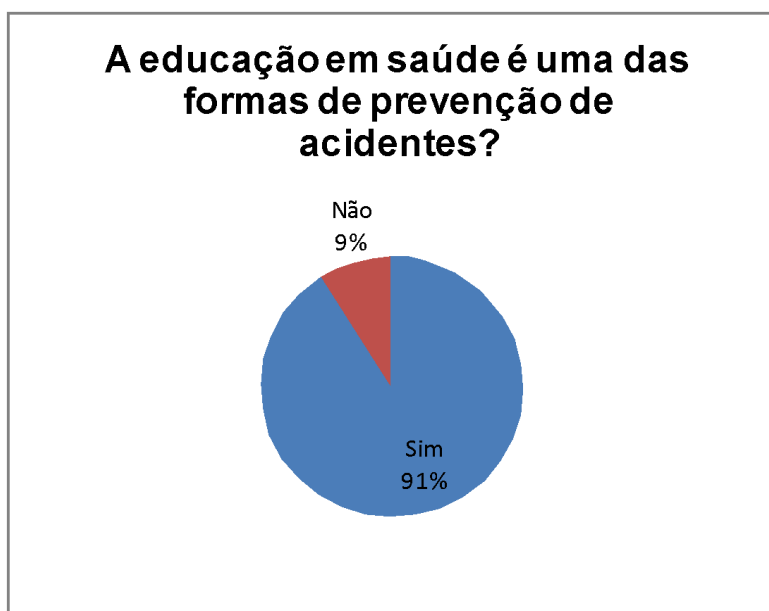
Como pode ser visto no gráfico abaixo, 88% dos educadores não possuem treinamento em Primeiros Socorros. Esse despreparo constitui fatores de risco no contexto escolar, pois no pré-escolar a criança vivencia uma das fases de seu crescimento e desenvolvimento caracterizada como uma das mais predispostas aos acidentes.

Retratando o despreparo dos professores Jones, Carter e Bammon (1993), em pesquisa realizada com professores, comentam que a prevenção de acidentes nas escolas é assunto que merece destaque e representa um valor em potencial, principalmente quando envolve crianças e famílias.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

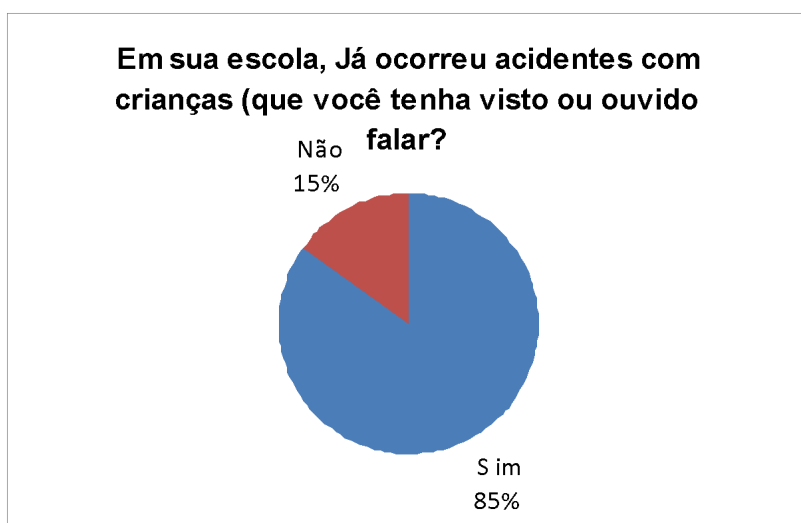
A respeito da questão, educação em saúde, se é uma das formas de prevenção de acidentes, no gráfico a seguir, 91% dos educadores, afirmaram que sim. Segundo Bessa e Vieira (2001), o compromisso com a prevenção de acidentes em crianças tem que ser encarado de maneira responsável, contínua e envolvendo todos os profissionais que se dedicam à formação destes pequenos seres em construção.



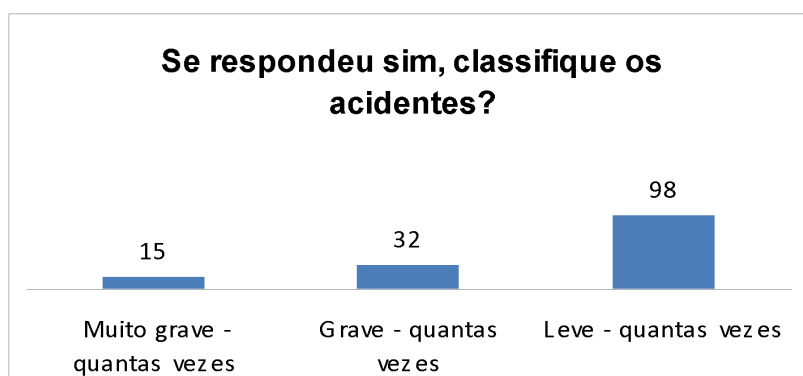
(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados, se já presenciaram ou ouviram falar de acidentes ocorridos em sua escola, 85% dos educadores relatam já terem presenciado acidentes no ambiente escolar, sendo esses 15 muito-graves, 32 graves e aproximadamente 98 leves. Sendo que 74% dos entrevistados, relataram que esses acidentes ocorrem quinzenalmente.

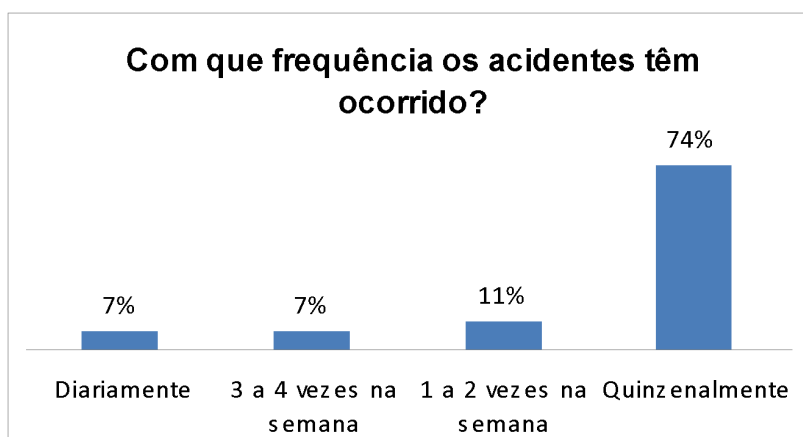
Segundo Bessa e Vieira (2001), os acidentes com crianças são referidos como costumeiros. Já Sena, Ricas e Viana (2008), afirmaram que no Brasil de 6 a 13% dos acidentes com crianças na faixa etária de 5 a 19 anos de idade, ocorrem em instituições de ensino.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

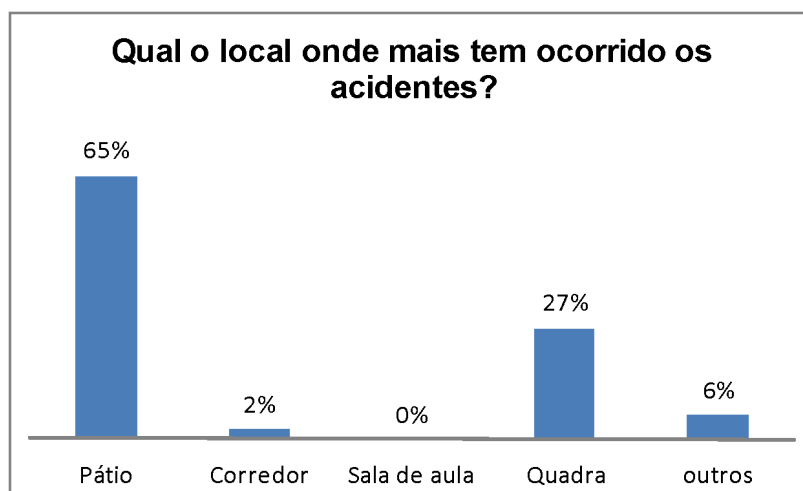


(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Segundo Souza e Tibiau (2008), quando se fala em escola tem-se a ideia de ambiente seguro, entretanto muitos recintos na escola, como escadas, corredores, pátios e principalmente quadra esportiva, são palcos de diversos acidentes.

No gráfico a seguir, entre os educadores pesquisados 65% afirmaram que a maior parte dos acidentes ocorrem no pátio e 27% na quadra, isso ocorre devido a maior parte das escolas pesquisadas não possuírem quadra esportiva⁸, sendo assim a maioria das atividades recreativas são realizadas no pátio.

⁸ Item observado pelo pesquisador durante a realização do trabalho de campo.

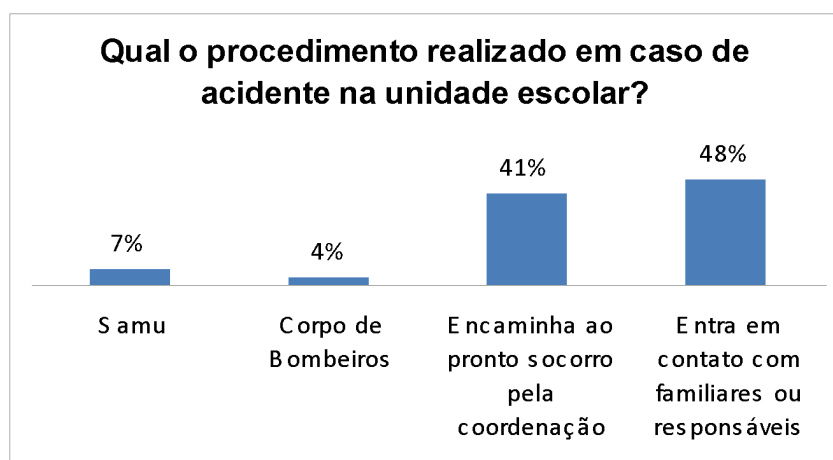


(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados, 48% dos educadores responderam que entram em contato com familiares ou responsáveis, e 41% encaminham ao pronto socorro pela coordenação.

Fioruc (2010), ressalta que uma orientação bem feita é fundamental, pois uma manipulação incorreta da vítima e uma chamada desnecessária de socorro especializado em emergência, podem ser evitados se os educadores tiverem um conhecimento adequado sobre primeiros socorros.

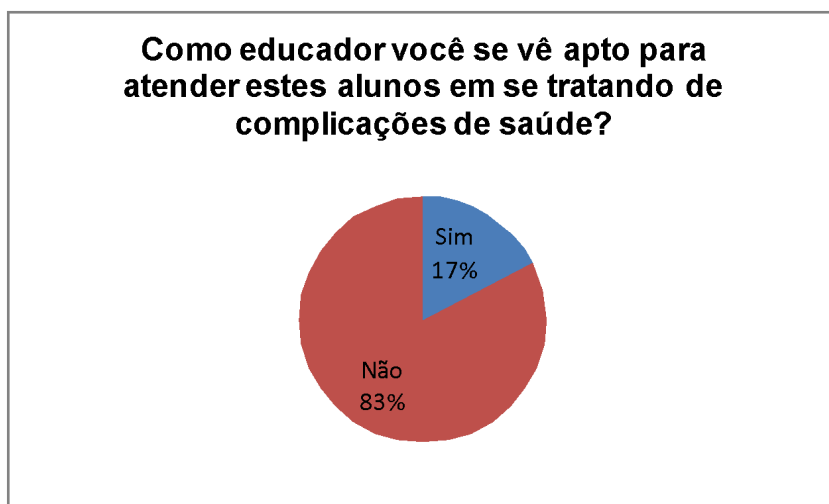
Essa pesquisa revela o real motivo do número reduzido de atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros da Cidade, pois os coordenadores muitas vezes de forma impensada e inadequada encaminham a criança acidentada em seu próprio carro para o pronto socorro da cidade.



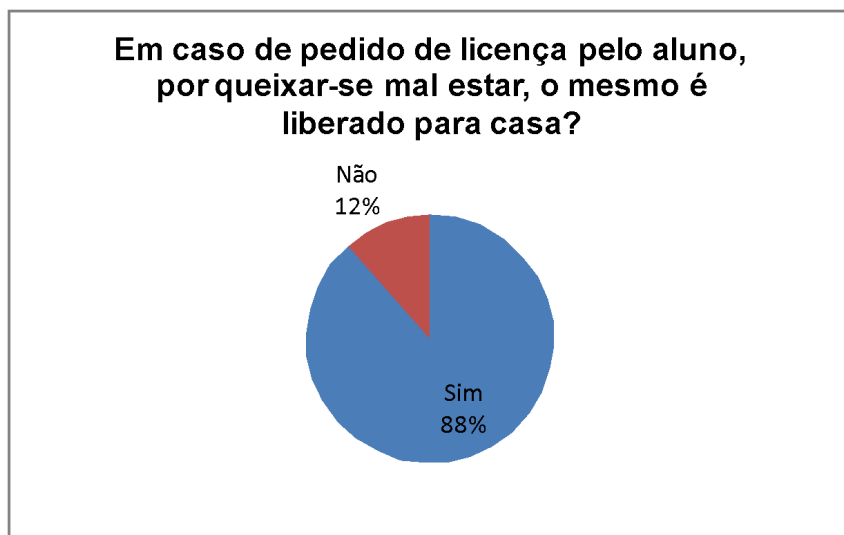
(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados, se os educadores se sentem aptos a atenderem as crianças vítimas de acidentes, 83% responderam que não.

Segundo Bessa e Vieira (2001), os acidentes colocam professores, diretores e os responsáveis por crianças acidentadas em contato com situações difíceis de compreender, muitas vezes, com graves repercussões e não raro, frente a ocorrência irreversível como o êxito letal.

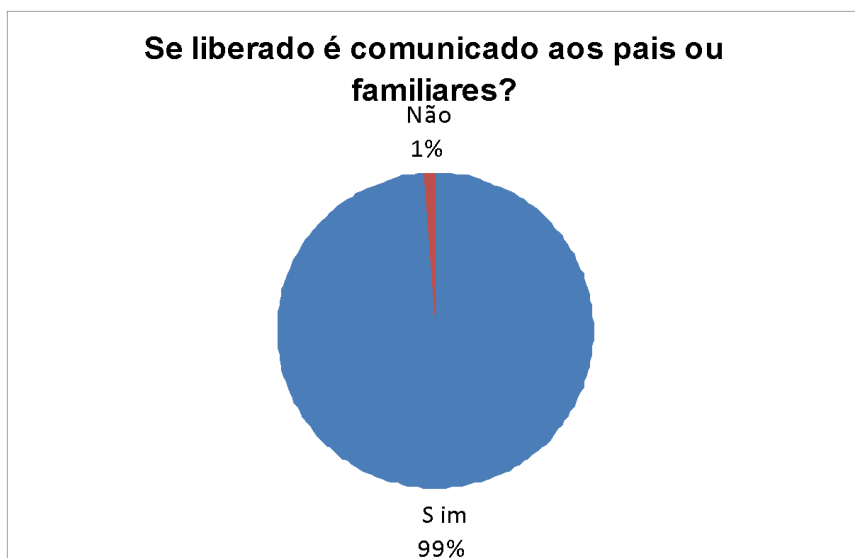


(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados se liberam os alunos em caso de queixa de mal estar, 88% dos educadores afirmam que sim e 99% só liberam os alunos após comunicar pais ou responsáveis.

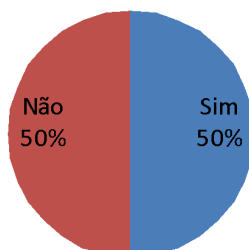


(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Na pesquisa realizada com o resultado no gráfico a seguir, houve um empate, sendo que 50% das instituições possuem o kit e 50% não possuem, resultado considerado contraditório, pois ao serem perguntados se a instituição possuía termômetro 60% responderam que não, sendo esse item necessário em um kit de primeiros socorros.

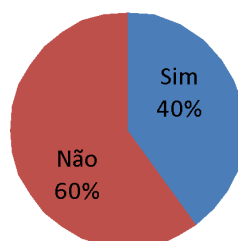
Além disso, Segundo Soares (2011), a utilização de kits de primeiros socorros é vista pelos profissionais da saúde como um “problema”, devido muitas vezes serem utilizados por pessoas leigas que não estão devidamente preparados para tais ações, e também não possuem capacidade suficiente para avaliar prováveis consequências e lesões que algum tipo de trauma possa ocasionar, havendo o risco de uma “banalização” ou agravo que venha a causar consequências drásticas.

Esta instituição possui kit de primeiros socorros?



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

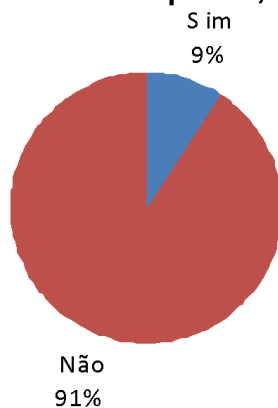
Na instituição ha um termômetro, para verificar possíveis queixas de febre?



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados a respeito de medicarem os alunos, 91% dos educadores afirmaram que só fazem a medicação mediante orientação dos pais ou com apresentação de receita e alguns afirmaram que fazem uso de placebo e caso o aluno se queixe novamente é comunicado aos responsáveis.

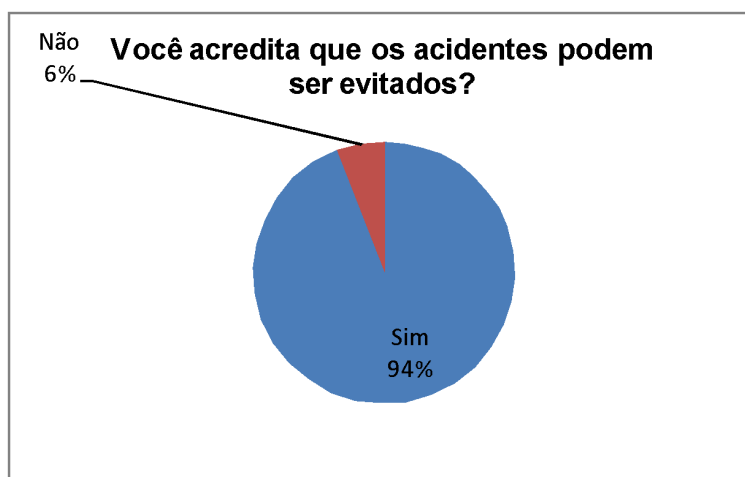
Em caso de queixa de dor, febre por parte dos alunos, vocês administram algum tipo de medicamento? Ex:Dipirona, Paracetamol.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Conforme o gráfico a abaixo 94% acredita que os acidentes podem ser evitados.

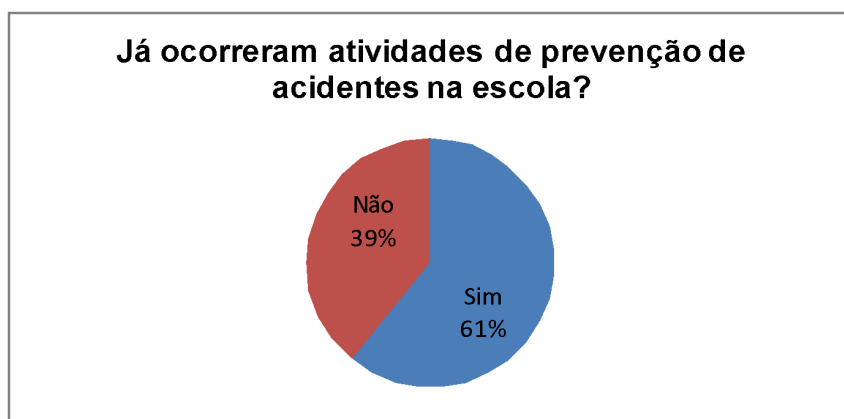
No Brasil, segundo a Constituição Federal e a legislação dela decorrente, o acidente é entendido como evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas ou emocionais, que abrange tanto questões médicas relativas ao atendimento, quanto aquelas relativas a estilos de vida e ao conjunto de condicionantes sociais e ambientais, os quais procedem e facilitam a ocorrência do acidente (BRASIL, 2000, p.427).



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Como pode ser visto no gráfico abaixo, 61% dos educadores, disseram que houve atividades de prevenção de acidentes na escola.

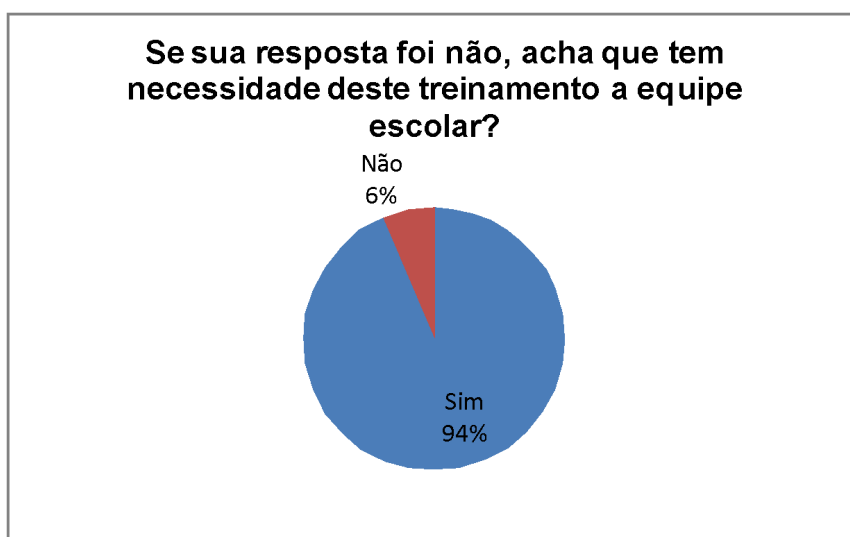
Autores como Pelicione e Gikas (1992) relatam que a educação é considerada um dos mais importantes recursos na prevenção dos acidentes, devendo estar presente em todos os programas com essa finalidade, sendo incluída de forma permanente nas escolas.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Quando questionados sobre a necessidade de um treinamento em primeiros socorros, 94% afirmam que sentem essa necessidade.

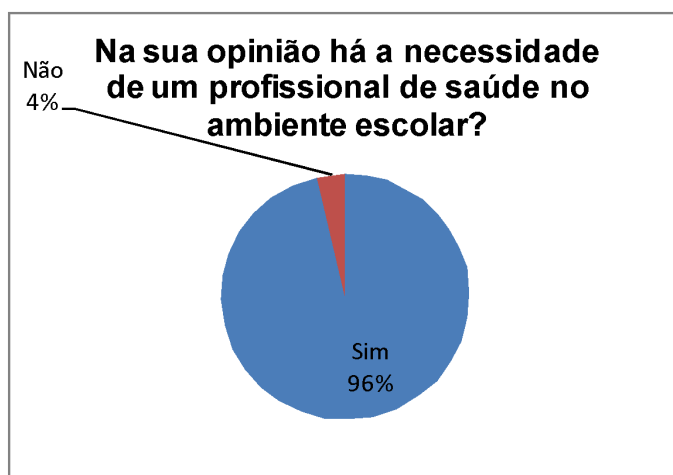
Segundo Fioruc (2010), é fundamental que o educador tenha conhecimentos adequados em primeiros socorros sendo esses acidentes graves ou não.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2)

Conforme o gráfico abaixo, 96% dos educadores, veem a necessidade de um profissional de saúde na instituição. O que confirma a hipótese da necessidade de um enfermeiro no ambiente escolar.

Segundo Ferriane (1997), os diretores de escolas pedem a presença de um profissional de saúde permanente em instituições para desenvolver ações educativas, prevenindo agravos à saúde, e afirmam que o enfermeiro precisa adequar-se ao desenvolvimento dessas ações que vem sendo solicitadas pelos educadores.



(Fonte primária – Dados coletados da pesquisa 2012/2).

CONCLUSÕES

Os acidentes com crianças na pré-escola e ensino fundamental são comuns, mas não podemos nos acostumar com esta realidade que se associa a inúmeras consequências que vão de conflitos familiares até danos maiores para a criança.

Ao analisar os participantes da pesquisa podemos demonstrar o desconhecimento sobre orientações específicas quanto à prevenção de acidentes no ambiente escolar, e como proceder perante situações inesperadas como os acidentes com crianças.

Ressaltamos a importância do papel do enfermeiro no ambiente escolar, principalmente quando focamos as parcerias entre professores e outros profissionais da saúde, tendo como objetivo a implementação de uma educação para a saúde que vise uma mudança de comportamento, o que vem confirmar a hipótese da necessidade de um enfermeiro em cada unidade escolar.

Segundo Jones, Carter e Bammon (1993), o ambiente escolar adequa-se ao desempenho de atividades da enfermagem, pois os enfermeiros que trabalham com famílias, escolas, desempenham uma função educacional importante em sua comunidade tanto identificando os problemas de segurança como solucionando-os.

Durante a pesquisa realizada, comprovou-se a ausência de investimentos por parte das autoridades competentes dentro das unidades escolares; detectou-se a falta de estruturas básicas para realização de

atividades físicas; ambiente interno e externo desproporcional ao que deveria existir, expondo e elevando os estudantes a riscos de acidentes.

Recomenda-se a realização desse tipo de estudo, usando a mesma população: professores, coordenadores das escolas municipais, só que em outros locais, para se ter um comparativo dessa realidade investigada em outras regiões.

Sendo assim, posteriormente sugere-se a implantação desse projeto em escolas, uma vez que detectadas essas deficiências durante a pesquisa realizada, fica comprovado a necessidade da permanência de um especialista em enfermagem, atuando no papel preventivo zelando pela qualidade de vida e saúde dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BÁTIGALIA.V.A. **Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes**. São Paulo HB científica, 2002.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais **Anísio Teixeira**. MEC. Censo Escolar 2011. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/>. Acessado em: 21/05/12.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretarias de Políticas de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência**. Rev. Saúde Pública, v, 34, n. 4 p. 427/430, Ago. 2000.

BESSA. A G, VIEIRA. L.J.ES. **Acidente em criança no contexto escolar – uma visão do educador**. R. Cient. C, Saúde, Fortaleza, v. 14 p. 15/20, Dez 2001. Disponível em: <http://gs.unifor.br/index.php/rbps/artecle/viewfile/1878/2002>. Acessado em 31/08/2012.

CAMPOS, M. M. **Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil**. In: MEC/SEF/Coedi. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994. Pág. 32 Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/56808230/formacao-do-profissional-da-ed-inf-mec>. Acessado em: 11/09/12.

COLLUCCI, C. **Acidente infantil ocorre perto de adulto**. folha on-line, São Paulo 03 de julho de 2006. Disponível em: www.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95wl23446.shtml. Acessado em 18/05/12.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia: AB, 1997. p.56.

FINK, N. T. L. **Construção da competência em educação em educação.** Disponível em: São Paulo 2003. www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revistaPEC/construcao_da_competencia.pdf. Acessado em 23/04/2012.

FIORUC, B.E. et al. **Educação em Saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.** Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf. Acessado em 17/09/12.

FOCESI, Eris. **Educação em saúde na escola. O papel do professor.** Revista Brasileira Saúde do Escolar, vol. 01, n. 02, p. 4/8, 1990.

JONES, CARTER E BAMMON N.E. **Chilallhaad residential enjures. Hatén Child nurse, New York.** v,13 n.3, p.168/172. 1993. Disponível em: journals.lww.com/menjournal/abstract/1993/05000. Acessado em: 30/09/2012.

LIBERAL, e. f, AIRES, M. T. AIRES, R. T, OSÓRIO, A.C.A. **Escola segura.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro. Vol. 81. N. 05 2005. www.scielo.br. Acessado em 30/05/20012.

MARCONI E LAKATOS. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC. Secretaria de educação fundamental, **PCN (Parâmetros curriculares nacionais), 1997 vol, 09.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. acessado em 28/09/2012.

RIBEIRO, Carolina Siqueira. **Os primeiros Socorros Como Uma Competência de Efetivação dos Direitos Referentes a Vida e a Saúde: O desafio do Educador Infantil.** 2011 vol.01. disponível em: www.unoesc.edu.br. Acessado em 28/05/2012.

SÃO PAULO (SP). Coordenação de Desenvolvimento de programa e Políticas de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas,** 2007. Disponível em www.saopaulo.sp.gov.br. Acessado em 23/04/2012.

SEIXO, LUIZ. **Os acidentes em meio escolar: que intervenção?** Revista portuguesa de clínica geral. 2004. Disponível em: www.pt.scribad.com/doc177162815. Acessado em 28 maio 2012.

SOARES, Mirian Campos. **Promoção da saúde nas escolas: estudo para contribuição do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU – com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde.** 2011. Disponível em: www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2010/06/mirian-campos-soares.pdf. Acessado em: 19/09/2012.

PELICIONE, M, C, GIKAS, R, M. **Prevenção de acidentes em escolares: proposta de metodologia de diagnósticos para programas educativos.** Ver. Brás. Saúde Esc. São Paulo, v.1 n.1. p.23/26 Janeiro, 1992.

SOUZA, P J, TIBIAU.C. **Acidentes e primeiros socorros na educação física escolar.** Revista digital Buenos Aires ano 13 n. 127 Dezembro 2008. Disponível em: www.efdiportes.com/ef127/acidenteseprimeirosocorrosnaeducacao. Acessado em 02/05/2012.

SENA. SP, RICAS. J, VIANA. M. Regina Almeida. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental.** Belo Horizonte. Rev. Méd. Minas Gerais 2008. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1228>. Acessado em 31/08/2012.